

A influência positiva da colaboração entre parceiros na solução de problemas parece depender de variáveis como o tipo de tarefa e os modos de interação. Por outro lado, estudos têm mostrado que o estilo cognitivo reflexivo-impulsividade afeta o desempenho das crianças nas tarefas de solução de problema. Este estudo procura verificar 1) o efeito da colaboração entre crianças de 5 a 7 anos na solução de um quebra-cabeça e 2) se ser reflexivo ou impulsivo relaciona-se com o desempenho de crianças que trabalha sós ou com um parceiro. Aplicou-se o 'The Matching Familiar Figures Test' em 67 sujeitos, retirando-se 21 reflexivos e 21 impulsivos. Os reflexivos e os impulsivos formaram o grupo de controle e os pares de cada, o grupo experimental. Após, deu-se o quebra-cabeça aos dois grupos. Considerou-se duas variáveis dependentes: as estratégias cognitivas e as estratégias metacognitivas. ANOVA 2x2 e o teste de Fisher mostraram que não houve diferenças significativas entre os grupos em nenhuma variáveis dependentes. Por isso, exames detalhados: 1) das variáveis dos grupos indica uma tendência para os reflexivos se desempenharem melhor do que os impulsivos quando em colaboração; 2) dos desvios-padrão, que as crianças tiveram respostas muito variadas e 3) das frequências, que quase a metade das crianças não conseguiu verbalizar qualquer estratégia. Tais observações sugerem que, neste tipo de tarefa e situação, nem todas as crianças se beneficiando do trabalho em colaboração. Isto, por sua vez, parece acontecer com os reflexivos. De outro lado, a variabilidade de respostas e a dificuldade para verbalizar as estratégias pode dever-se à passagem das crianças da fase do egocentrismo para a cooperação nascente. (PIOESP/ FAPESP).